



Fonte: Terra Biodinâmica.

## **SE A VIDA TE DER LARANJAS, FAÇA UMA AGROFLORESTA:**

**Sophie Boyriven da Terra Biodinâmica**

Edson Sarti Wernek<sup>1</sup>

“Só cuido dos pomares se eu puder fazer de forma orgânica.” Essa é a inquietação que move Sophie até os dias de hoje, com um projeto consolidado: 2 hectares de agrofloresta, a transformação da visão da população de Itapetininga acerca dos orgânicos e o impacto ambiental positivo promovido por vivências no campo e oficinas que já alcançaram mais de 500 crianças de escolas municipais e estaduais. Vale a pena ler essa história!

<sup>1</sup>Autor: Graduando em Gestão Ambiental, Técnico em Administração, fundador e diretor do Instituto de Conservação Ambiental do Morro Agudo.

Sophie Boyriven assumiu, em 2008, a fazenda de laranja dos avós com a condição de que pudesse trabalhar com orgânicos. Iniciando o manejo sustentável do solo e práticas ecológicas, essa personagem “dinâmica” conseguiu prolongar a vida dos pomares, conquistar certificações e iniciar plantios do zero dentro de novos modelos, apostando também em consórcios com o pasto, reduzindo custos e impactos ambientais.

Entre 2009 e 2015, Sophie comercializou suas laranjas para o mercado e para a indústria, conquistando a certificação Demeter para agricultura biodinâmica. Em 2013, destinou um hectare para a agrofloresta, coincidindo com o nascimento de sua filha — que chegou ao mundo um dia depois de Sophie participar de uma feira vendendo orgânicos. Nesse mesmo período, criou a primeira Comunidade que Sustenta a Agricultura (CSA) de Itapetininga, que integrou cerca de 40 famílias durante quatro anos e abriu espaço para a venda de produtos de qualidade em feiras por toda a região.



Fonte: Terra Biodinâmica.

Em 2017, migrou para a venda de cestas orgânicas, que continua entregando até hoje para seus clientes fiéis. Clientes que, graças ao seu incentivo, passaram a ter o poder de escolha sobre o que colocam no prato. Podem optar pelo orgânico, menos danoso aos desafios atuais de saúde e sustentabilidade. Hoje, as cestas, que provêm dos 2 hectares de agrofloresta e das parcerias com os assentamentos Tupy e Carlos Lamarca, são recheadas

de uvaíias, jaboticabas, pitangas, frutos de palmeiras nativas, bananas, laranjas, ervas fitoterápicas, abóboras, alfaces, milho, inhame e muito mais que essa terra diversa e dinâmica pode oferecer de forma sustentável e com manejo adequado.

Sophie ajuda a construir o espaço e a discussão dos orgânicos em Itapetininga: a cada horta doméstica incentivada, a cada criança impactada positivamente com o prazer de estar no campo, a cada alimento que entra não apenas no sistema digestivo de seus clientes, mas também em seu modo de ver o mundo. Um trabalho que fortalece a autonomia alimentar e contribui para o enfrentamento das mudanças climáticas com uma agricultura de baixo impacto, ainda carente de subsídios e incentivos.



Fonte: Terra Biodinâmica.

Hoje, Sophie não luta tanto contra as formigas, mas contra um modelo de produção que desvaloriza a diversidade e aprofunda problemas ambientais e sociais. Seu verdadeiro produto não são apenas as cestas de orgânicos, mas sim o enfrentamento às emergências climáticas: o prazer de plantar, colher e comer; e a sensibilidade de pensar

na fome do futuro — que vai além da fome física, é também uma fome de encantamento, de beleza e de esperança.

Agora, Sophie inaugura sua vila ecológica, convertendo locais onde antes havia pasto e gado em espaços de regeneração dos ecossistemas, não apenas com plantas, mas com pessoas. Além disso, promoverá em 11 de outubro de 2025 uma vivência em sua fazenda, com mais informações disponíveis em seu Instagram: [@terrabiodynâmica](#).

Experiências como a de Sophie Boyriven mostram como a agroecologia e a agricultura biodinâmica podem mitigar os efeitos das emergências climáticas, fortalecendo cadeias curtas de produção, oferecendo alimentos mais seguros e nutritivos e ampliando a resiliência das comunidades.

E você, caro leitor? Hoje tem fome e sede de quê?



Fonte: Terra Biodinâmica.